

Museu é opção de lazer e conhecimento

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Em uma cidade litorânea como Salvador, muita gente aproveita o domingo para ir à praia. Para quem quer fugir desse roteiro e mergulhar no universo da cultura, uma boa pedida é visitar os museus da cidade. Alguns funcionam nos fins de semana, inclusive aos domingos, e atraem turistas e baianos. O memorial Casa do Rio Vermelho, onde viveram Jorge Amado e Zélia Gattai é um deles.

Situada na Rua Alagoinhas, no Rio Vermelho, a casa de número 33 foi o local onde Jorge Amado morou entre os anos de 1960 até 2001. Já Zélia residiu por lá até 2004.

No espaço é possível conhecer o jardim dos escritores, onde eles plantaram árvores frutíferas e cultivavam orquídeas e no qual foram depositadas suas cinzas após a cremação. O visitante também conhece o quarto do casal, de hóspedes, a sala e a cozinha da casa.

O público normalmente se aglomera na sala, ao redor da máquina de escrever de Jorge Amado, de onde

possivelmente saíram obras famosas em todo mundo, como Dona Flor e Seus Dois Maridos. Como parte da decoração, as paredes abrigam azulejos brancos ilustrados por Carybé.

“Alguns espaços vão ter as leituras dos livros dele. A casa vai respirar esses personagens. Como a gente tem a sala de leitura, onde 47 artistas baianos leem trechos dos livros de Jorge”, explicou Sheila Reis, mediadora da Casa do Rio Vermelho.

Jorge Amado escreveu aproximadamente 37 livros. Essas obras foram traduzidas para 49 idiomas. Na Casa do Rio Vermelho há uma biblioteca com esses exemplares físicos. No espaço, o leitor também escuta trechos com resumos das publicações.

Segundo Maristela Dias, supervisora do memorial, o fluxo de visitas aumentou com a chegada do verão. Turistas que já conheciam as obras de Jorge Amado são maioria. No último sábado (6), mais de 200 pessoas passaram por lá, número acima da média se comparado com dias comuns.

Passando as férias em Salvador, a paulista Juliana



Fotos: Romildo de Jesus

MEMORIAL

Espaço, que foi moradia do escritor Jorge Amado, abriga boa parte da sua história

Moura aprovou o programa. “Está sendo muito bom conhecer a casa e as coisas deles assim de perto”, opinou. O memorial funciona de terça a domingo, das 10h às 17h. A entrada custa R\$20 (inteira) e R\$10 (meia). Toda quarta-feira o acesso é livre.

SOLAR FERRÃO

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o casarão construído entre o fim do século XVII e início do XVIII no Centro Histórico de Salvador possui seis pavimentos e abriga a Galeria Solar Ferrão, o Museu Abe-

lardo Rodrigues e quatro coleções: a de Arte Africana Claudio Masella, a de Arte Popular, as “Plásticas Sonoras” de Walter Smetak e Coleção de Instrumentos Musicais Tradicionais Emília Biancardi.

Além disso, até a próxima sexta-feira (12), estará

em cartaz a exposição “A tela, o pincel e uma sublime inspiração”, em homenagem a Irmã Dulce. A mostra reúne 38 telas, feitas a partir de técnicas e estilos variados, assinadas por artistas renomados e anônimos que retratam a religiosa e seu trabalho social em prol dos mais necessitados. O museu está aberto à visitação de terça a sexta, das 12h às 18h; sábados, domingos e feriados, das 12h às 17h.

Carlos Costa Pinto A imponência da arquitetura do Museu Carlos Costa Pinto chama a atenção de quem passa pelo Corredor da Vitória. A casa de dois andares, em estilo Colonial Americano, foi construída em 1958 para servir como residência, mas nunca foi habitada.

O equipamento proporciona um mergulho pela história da Bahia Colonial e Imperial, com obras e objetos pertencentes às antigas famílias da aristocracia açucareira. O local também abriga um café, espaço frequentado por visitantes, intelectuais e moradores da região. O Museu funciona gratuitamente de segunda a sábado, das 14:30h às 19:00h, exceto terça-feira.

ORLA

Mar calmo da Ribeira encanta moradores

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

É verão na Bahia. Com a temperatura geralmente acima dos 28°C, privilégio é residir a menos de 100 metros de distância da praia. Moradores da Avenida Beira Mar, na Ribeira, em Salvador, vivenciam o conforto de dar apenas alguns passos antes de mergulhar naquelas águas calmas da Cidade Baixa.

De frente para a Praia do Bogary, está o restaurante La Gulla. A proprietária do estabelecimento, Cláudia Roberta Vasconcelos, mora ali há 20 anos. Ela diz que já saiu da localidade para visitar outras praias, mas prefere ficar por lá, que é perto de casa. O mar tranquilo da região também é uma ótima opção para as crianças.

Vasconcelos é mãe de Kauan, 5 anos. A empresária revela que o pequeno tomou seu primeiro banho de mar na frente de casa, quando tinha apenas três meses de vida. De lá pra cá, o gosto pela água salgada só aumentou.

“Antes eu gostava muito de ir pra Boa viagem, mas depois eu pensei no meu filho. Lá a onda é horrível. Aqui a água é baixa, tranquila. Dá pra ele tomar banho à vontade e eu não fico tão preocupada. Ele já virou um ratinho de praia”, completou Cláudia Roberta Vasconcelos, salientando que pequeno está



PRAIA

Para moradores, o banho de mar tranquilo na Ribeira não tem comparação

aproveitando as férias escolares para curtir a praia mais vezes por semana.

A Praia do Bogary estava tranquila ontem pela manhã. Mesmo com sol forte, por volta das 9h20, menos de 30 pessoas se banhavam na enseada. Dentre elas, Eliene Batista da Silva, 52 anos. Moradora da Rua Marquês de Santa Bárbara, distante alguns metros da orla da Ribeira, a auxiliar de serviços gerais aguardava familiares chegarem de outros bairros para lhe fazer com-

panhia.

“Eu acho ótimo aqui pra fazer caminhada, ir para uma praia. Se não quiser ir para um lugar mais longe, vem aqui. Facilita também pra trazer o piquenique, né? A gente traz mesa, cadeira, cooler, cerveja, refrigerante, tira-gosto. Melhor do que sentar nessas mesas aí que estão cobrando R\$15”, pontuou.

COZIDO

Localizada na Cidade Baixa, a Ribeira já foi um dos

bairros mais boêmios de Salvador. Ao contrário das outras praias da cidade, seu dia de maior movimento é na segunda-feira, também conhecido como “Segunda-feira Gorda da Ribeira”.

Neste dia, a maior parte dos bares e barracas situados na Penha, próximo à igreja Nossa Senhora da Penha, servem cozido de legumes com carne e pirão como menu principal. Penha, Bogary e Ponte do Cruz são algumas das praias situadas na orla da Ribeira.

REQUALIFICAÇÃO

Cidade Baixa ganha nova Praça dos Dendezeiros nesta segunda

Duas importantes iniciativas vão mudar a cara da Cidade Baixa nesta segunda-feira (8). Isso porque o prefeito ACM Neto assinará ordem de serviço para reformas de casas através do programa Morar Melhor na localidade da Mangueira, além de entregar um dos maiores espaços de lazer da região: a Praça dos Dendezeiros, que foi completamente requalificada após anos de abandono.

A assinatura da ordem de serviço para a reforma de outras praias da cidade, seu dia de maior movimento é na segunda-feira, também conhecido como “Segunda-feira Gorda da Ribeira”.

Neste dia, a maior parte dos bares e barracas situados na Penha, próximo à igreja Nossa Senhora da Penha, servem cozido de legumes com carne e pirão como menu principal. Penha, Bogary e Ponte do Cruz são algumas das praias situadas na orla da Ribeira.

Na sequência, às 19h15, será inaugurada a Praça dos Dendezeiros - situada na Avenida Dendezeiros, depois do Clube dos

Oficiais da PM e antes da Baixa do Bonfim. O espaço, antes pouco explorado para o lazer e convívio de moradores da região, passou por uma extensa requalificação da Prefeitura e agora já está apto para receber visitas, encontros, bate-papos e atividades recreativas.

As obras de revitalização na Praça dos Dendezeiros duraram seis meses e foram coordenadas pela Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Manutenção (Seman). Foram investidos R\$ 489 mil no novo espaço. Com 7,4 mil metros quadrados, a praça ganhou duas quadras poliesportivas, academias de saúde e ginástica, parque e espaço infantil, além de espaço multiuso com anfiteatro para apresentações de capoeira e outras atividades culturais.

O equipamento foi o primeiro espaço público de Salvador a receber o Espaço Game com mesas para futebol de botão e ping-pong. Lá, também foram implantados pista de cooper, rampas de acessibilidade e paisagismo - as árvores nativas foram mantidas e houve substituição de dendezeiros mortos por outros vegetais da mesma espécie, preservando a tradição do local. Além disso, a Praça dos Dendezeiros conta com recuo para que ônibus estacionem com turistas e fiéis, sendo suporte ao corredor religioso rumo à Colina Sagrada.

AVALIAÇÃO

Veja diferenças entre provas do Enem e da Fuvest

Faltam poucas horas para começar a segunda fase que teve início ontem (7), e segue até segunda (8) e terça-feira (9), quando serão aplicadas as provas específicas e de redação. Muitos desses estudantes, há cerca de dois meses, fizeram outro exame muito importante, o Enem, mas que possui características completamente diferentes da prova da Fuvest.

Para garantir que os alunos que fizeram ambas as provas não confundam as estruturas e conteúdos cobrados por cada uma delas, o **Stoodi** - cursinho pré-vestibular à distância - convidou dois professores para analisar as provas e destacar suas principais diferenças.

Para o professor de Química Igor Suga, a primeira distinção está no

grau de complexidade das provas. “Enquanto o Enem tem perguntas mais diretas, que permitem um entendimento imediato, a Fuvest exige dois processos: primeiro o estudante precisará desvendar o que o enunciado está cobrando para só depois poder trabalhar na resolução”, comenta.

Outro ponto importante a frisar é que no Enem, muitas vezes, o aluno consegue resolver uma questão mesmo sem dominar o conteúdo formal da disciplina, apenas utilizando o poder de interpretação e de contextualização. “Na Fuvest isso raramente acontece. Ela exige do aluno que conheça de maneira profunda os conceitos cobrados no Ensino Médio”, acrescenta.

Já de acordo com o professor de Geografia do

Stoodi, Érico Candido, na Fuvest, o aluno tem que dobrar os cuidados com o tempo de resolução das questões. “Como as perguntas são mais complexas, o aluno tende a demorar mais tempo para respondê-las. Uma dica que eu dou, para não se perder nesse aspecto, é já ir marcando no gabarito as respostas a cada pergunta resolvida”, diz. Outra dica do professor é de estudar assuntos relacionados à atualidades. “Em Geografia, por exemplo, sempre caem questões cobrando conhecimentos em Geopolítica, principalmente de conflitos armados que acontecem ao redor do mundo. Outra dica é que, diferentemente do Enem, que cobrava mais Geografia regional, a Fuvest tem uma abordagem mais focada na base nacional de

ensino”, finaliza.

A segunda fase funciona da seguinte forma: ontem, dia 7 de janeiro, os candidatos resolveram as 10 perguntas que integram a prova específica de Português e elaboram a redação. No dia seguinte, os alunos terão que responder 16 questões que abordam conteúdos formais do ensino médio das disciplinas de História, Geografia, Matemática, Física, Química, Biologia, Inglês e questões interdisciplinares. No último dia, dia 9, os vestibulandos precisarão solucionar 12 questões de duas ou três disciplinas, de acordo com a carreira escolhida. Para os candidatos de Artes Cênicas, o vestibular será nos dias 10 e 12 de janeiro de 2018. O resultado da segunda fase será divulgado no dia 2 de fevereiro.



OBRAS

Foram investidos R\$ 489 mil no novo espaço

OBITUÁRIO

Bosque da Paz

1- Cosme dos Santos, 82 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Aristides Maltz
2- Maria de Lourdes Cunha Vaz, 104 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Santa Izabel

3- Lenildanunes de Abreu, 77 anos, natural de Campos do Goytacazes- RJ, morreu na UPA de San Martin
4- Valmir de Araújo, 77 anos, natural de Salvador, morreu na residência
5- Carine Figueiredo de Jesus, 37 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Couto Maia